



FOTOS: ANDRÉ SIQUEIRA / VIA PÁPEL

Abertura do evento de premiação no Instituto de Engenharia: João Ernesto Figueiredo, João Antonio Machado Neto, Camil Eid, Plínio Oswaldo Assmann, Ricardo Toledo Silva, Emiliano Stanislaw Affonso Neto

PLÍNIO ASSMANN RECEBE TÍTULO DE EMINENTE ENGENHEIRO DO ANO DE 2015

O engenheiro mecânico-eletricista politécnico/USP, Plínio Oswaldo Assmann, recebeu do Instituto de Engenharia (IE) o título de Eminente Engenheiro do Ano de 2015, o que faz dele a 52ª personalidade a receber a láurea, concedida pelo Instituto de Engenharia desde 1963. A solenidade aconteceu no dia 10 de dezembro passado, na sede do Instituto, no bairro paulistano de Vila Mariana, em comemoração ao Dia do Engenheiro, celebrado em 11 de dezembro. No mesmo evento foi feita a premiação dos trabalhos das Divisões Técnicas do Instituto em 2015 (*ver relação de premiados no pé desta matéria*).

A saudação ao engenheiro Plínio Assmann foi feita por José Roberto Castilho Piqueira, diretor da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, e além de engenheiros e autoridades, o evento contou com a presença de familiares e amigos do agraciado. O título é concedido pelo Instituto de Engenharia aos profissionais da engenharia em reconhecimento a destacada atuação no meio e/ou que tenham uma carreira marcada por contínuas contribuições para a elevação e para o aprimoramento da Engenharia.

Entre muitas outras atividades (que detalharemos mais adiante) Assmann deu sua contribuição como presidente da

Companhia do Metrô de São Paulo durante a construção e implantação da operação da primeira linha de metrô do Brasil, além de ter dado início à construção da segunda linha e presidir o Conselho da Companhia do Metrô do Rio de Janeiro. Ele também fundou e presidiu a Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP), com o objetivo de disseminar os conhecimentos adquiridos na construção do Metrô de São Paulo, e foi secretário estadual de Transportes de São Paulo. Também ocupou a presidência do Instituto de Engenharia, entre 1983 e 1984 e atualmente é presidente do Conselho Deliberativo do Centro de Inovação, Empreendedorismo e Tecnologia, entidade gestora da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica de São Paulo USP/Ipen.



O presidente do IE, Camil Eid, destacou as qualidades do homenageado

Em seu discurso, na solenidade, o presidente do Instituto de Engenharia, engenheiro Camil Eid, cumprimentou Plínio Assmann, classificando-o como “nosso amigo, Conselheiro e grande motivador” e agradeceu pela colaboração, lealdade, amizade e companheirismo do agraciado. Eid destacou que este título de 2015 representa uma premiação cheia de simbolismos, “pois assim como leva em conta a atuação e contribuição pessoal do escolhido, reflete também, de certa forma, o reflexo de seu trabalho no momento econômico, político e social de nosso país”.

Camil Eid prosseguiu dizendo que ao se analisar a relação dos premiados em anos anteriores, verifica-se a grande contribuição que eles deram à sociedade e ao país, seja através de suas atuações profissionais ou públicas, didáticas ou em defesa da engenharia e dos engenheiros. “Podemos identificar assim as fases de grandes crescimentos ou dificuldades e como suas carreiras foram afetadas por estes acontecimentos.”

“No momento em que vivemos são fortes nossas preocupações, com grandes, médias e pequenas empresas nacionais que sofrem as agruras em suas capacidades produtivas e inovadoras”, disse o presidente do IE, acrescentando que empreendedores e condutores de grandes negócios, que são os indutores do cres-



José Roberto Castilho Piqueira, diretor da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, fez a saudação ao engº Plínio Assmann

cimento e pleno emprego, encontram-se, não poucos, em situações delicadas.

“Apesar desse momento que a Nação atravessa, o Instituto de Engenharia completará em 2016 seus 100 anos de existência contínua, de muitas lutas e esforços, voltados unicamente ao desenvolvimento da sociedade, dos engenheiros e da engenharia”, prosseguiu Eid, ressaltando que grandes temas foram debatidos no IE e muitos foram implantados resultando em empreendimentos de sucesso.

O presidente informou a todos que, atualmente, o IE está empenhado na obtenção de seus direitos pela desapropriação da sua antiga sede e na aprovação da sede definitiva, na implementação da inserção do Instituto na era digital, na formulação de planos e sugestões de melhorias e viabilização de projetos de infraestrutura, para envio às autoridades e governos das três instâncias. “Não estamos parados aguardando dias melhores. Estamos trabalhando como sempre, de forma dedicada para obtenção dos nossos objetivos.”

Camil Eid afirmou em sua fala, que por estas e muitas outras razões, a escolha do Eminente Engenheiro do Ano de 2015 foi, por um lado, muito difícil – pela grande existência de bons nomes –, mas, por outro lado foi uma escolha fácil e bastante satisfatória pelas muitas qualidades do escolhido, o engenheiro Plínio Assmann, cuja atuação profissional e pessoal atravessou todas as fases importantes das últimas décadas, das épocas de grande crescimento e realizações, aos diversos momentos difíceis como os que ora vivemos.

Em suas palavras finais, Eid enfati-

zou que, sempre dinâmico, empreendedor, líder, homem de resultados e com enorme visão de futuro, Plínio Assmann jamais deixou se empolgar além da conta nos momentos de sólidas realizações, bem como nas agruras que enfrentou. “Sempre pensando no futuro e nas soluções possíveis dos problemas de nosso país, Assmann ensina-nos sempre com sua visão e inteligência privilegiadas. E assim, recebe hoje esta nossa justa homenagem.”

Catarinense da pequena Piratuba, o engº Plínio Assmann é o que se poderia chamar de “homem dos sete instrumentos”. Engenheiro graduado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (turma de 1956), Assmann foi, entre outras coisas, professor da mesma Politécnica/USP, na cadeira de Máquinas Elétricas; engenheiro da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e da Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa); gerente da companhia Aços Villares; presidente do Metrô de São Paulo por sete anos (durante a construção e implantação da operação da primeira linha de metrô do Brasil, tendo dado início também à construção da segunda linha); presidente da Cosipa; presidente dos conselhos de administração da privatização da Caraíba Metais (BA) e da Companhia Nacional do Cobre (RS) – empresas de propriedade do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES); presidente do conselho de administração do Metrô do Rio de Ja-

neiro; membro da primeira diretoria da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM); secretário de Transportes do Estado de São Paulo, na gestão do governador Mario Covas, quando implementou o Programa de Concessões Rodoviárias do Estado; diretor superintendente do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), além de presidente do Instituto de Engenharia na gestão 1983-1984.

Assmann costuma autodefinir-se assim: “Eu sou um dócil indócil”. E também cultiva o gosto pela lavra de frases de impacto, como “O Metrô de São Paulo foi global antes da globalização”. Ele justificou essa segunda frase citando que logo depois do advento do metrô paulistano muitos avanços tecnológicos aconteceram em São Paulo e foram seguidos pelos metrôs de outros países – uma vitória da engenharia brasileira. Ele recorda que em cada item de que se compõe o sistema metroviário da capital houve a preocupação de se escolher as mais modernas e avançadas tecnologias. “Divisor de águas na engenharia brasileira, a implantação do Metrô-SP deflagrou não só um formidável desenvolvimento em projetos, obras e equipamentos, mas também elevou a novos patamares a qualidade técnica e a capacidade de absorção de tecnologia”, diz.

Discurso de Plínio Assmann – Em sua fala durante a cerimônia do IE no dia 10 de dezembro passado, Assmann fez



Plínio Assmann recebeu troféu de Eminente Engenheiro do Ano de 2015 do presidente do IE, Camil Eid



Plínio Assmann destacou em seu discurso o conceito de tempo, a lógica da engenharia, a gestão e a ética

las ideias realmente criativas, 'ideias eureka', insights, que são geralmente qualitativos e intuitivos. Pretendo mostrar, a seguir, aonde me levou o entusiasmo pelo conhecimento de ideias originais. Vou percorrer, de leve, 'à vol d'oiseau', como diziam os intelectuais de antigamente, alguns grandes temas: o conceito de tempo, a lógica da engenharia, a gestão e a ética."

Assmann começa por O Tempo. "Foi pelas aulas da Escola Politécnica que me iniciei no mistério do tempo. Para nós, engenheiros, o tempo está sempre no

foco das atenções: são vitais a rapidez de resposta ao comando e a precisão da resposta.

Mas, já nos albores do século 20, uma ideia radical veio aumentar o mistério do tempo: o conceito de um tempo newtoniano, universal, absoluto, teve de ser abandonado. Substituído pelo tempo quântico. Já Aristóteles, indagando se o tempo existia ou não, dizia: 'uma parte do tempo, o passado, existiu, mas não existe mais, enquanto a outra parte, o futuro, existirá, mas não existe ainda'. Temos ainda o tempo psicológico, no qual horas alegres são curtas, horas tristes são longas. Como é concreto, real, enorme o tempo decorrido desde que meus netos eram ainda pequenos e me faziam ver o mundo com a sua ingenuidade. Quanta saudade!"

E prossegue sobre A Gestão. "Este é um problema prático difícil, de enorme valor econômico. Ele envolve processos internamente determinísticos que são afetados por vários tipos de acasos, no tempo e nas quantidades as teorias da produção são estatísticas e complexas. Produtividade, economia e resultado, e – porque não? – agora mais do que nunca no Brasil, o superávit fiscal e o PIB."

E agora, A Ética. "Como é sabido, ética é o ramo da filosofia que trata da felicidade do ser humano, em sentido íntimo e profundo. A ética recomenda, para ser feliz, fazer o bem. E a ética é o estudo das regras de ação individual e coletiva que levam ao bem estar da sociedade. É impossível enganar a todos o tempo todo, dizia Lincoln."

Segundo Assmann, a ideia central é a

seguinte: o ser humano é excepcional, quando comparado a todos os demais seres da natureza. "É capaz de raciocinar, de sentir, de julgar, de se comunicar, de criar tecnologia, ciência, filosofia, música e religião como nenhum outro é excepcional até na habilidade manual. O respeito a esta excepcionalidade, que pertence a qualquer pessoa, independente de raça, idade, sexo e cultura, se chama dignidade, dignidade da pessoa humana. Tal respeito é o primeiro princípio da ética. É fascinante ver como, com este conceito tão evidente, se podem justificar os outros cinco princípios da ética, que apenas nomeio. A primazia do bem comum. O dever de solidariedade. O direito de propriedade. A primazia do trabalho sobre o capital. Como seriam reduzidos os problemas do mundo, se fosse realizada a utopia da efetiva e universal prática da ética! Nesse ambiente, se alguns desejam lucro fácil, se outros desejam prazos inviáveis e baixos custos, se muitos são apáticos ou indiferentes, se os clientes não são exigentes e têm interesses superficiais, se a competição se baseia apenas em preço, se há entraves burocráticos, é do engenheiro que a sociedade espera qualidade e, principalmente, segurança. Notem como somos cobrados, a cada acidente de proporções como agora com o caso do rompimento das barragens da Samarco em Mariana, Minas Gerais. Para atender a essa esperança só há um caminho para o engenheiro: se empenhar corretamente no seu projeto, se comunicar abertamente, defender firmemente a verdade, cumprir os compromissos. Isto é trilhar o caminho do comportamento ético. E aqui concluo as divagações a que me propus."

A seguir Plínio Assmann discorreu rapidamente sobre sua trajetória profissional e de vida (*leia um perfil completo de Assmann a partir de duas entrevistas concedidas em ocasiões diferentes ao editor desta revista*). No decorrer do discurso, ele iniciou confessando que seu ingresso na Politécnica lhe causou profundo impacto. "Aulas de manhã e à tarde, sábados inclusive e muitas vezes à tarde. Inúmeros professores acompanhando os alunos e me ensinando lógica – um verdadeiro turbilhão em meu cérebro. Mas ao falar da Poli, preciso falar também do Grêmio Politécnico. Com todo o trabalho do-

ado pelos alunos, o Grêmio mantinha uma grande administração. No Grêmio, fui chefe do Departamento de Cultura. Na época tinha a meu encargo a realização de palestras pronunciadas pelos mais experientes intelectuais e homens públicos do Brasil de então. O Grêmio promoveu a discussão dos problemas nacionais da época, a criação do monopólio estatal do petróleo, que deu origem à Petrobras, ocasião em que o Grêmio convidou seus defensores e aqueles a ele contrários. O Grêmio trouxe a exposição do projeto da construção da Hidrelétrica de Paulo Afonso, então a maior obra do Brasil, pelo seu dirigente máximo. Discutiu a inconveniência da exportação de minérios atômicos e a criação da Agência Nuclear Nacional e muitos outros temas."

Assmann recorda que, já formado, depois de dar aulas um ano na Poli na cadeira de Máquinas Elétricas, ansioso saber mais sobre o Brasil foi estagiário do Instituto de Estudos Brasileiros [Iseb], no Rio de Janeiro durante um ano. "Aí, numa época em que o Rio ainda era a capital, tive oportunidade de conhecer e coexistir com os maiores intelectuais de então em todas as áreas do conhecimento, em particular os problemas brasileiros na economia, filosofia, sociologia, política, contabilidade pública etc. Fui aluno de Celso Furtado, Roberto Campos e tantos outros. Lamentavelmente o Iseb não existe mais. Depois fui trabalhar na Com-

panhia Siderúrgica Nacional [CSN] em Volta Redonda. A CSN era na época a maior e mais moderna empresa industrial do Brasil. Lá conheci e participei do complexo siderúrgico que delinearia o futuro do país, de sua economia e modernidade. Lá era então obrigatório que todo engenheiro recém-admitido perfizesse um estágio de seis meses na Usina, lidando com tecnologia, produção e administração industrial. Tive contato direto com os operários e percebi quão difícil eram suas tarefas, conheci os subterrâneos das cablagens de energia elétrica que alimentavam os equipamentos pesados, guiei locomotivas, pontes rolantes e tudo mais. A CSN foi o marco da industrialização pesada do país. Foi seguida de outras usinas nela inspiradas: a Cosipa, em Cubatão; a Usiminas em Ipatinga, Minas Gerais; Tubarão em Vitória, no Espírito Santo, e outras espalhadas pelo Brasil afora. Não dá para acreditar que tudo aquilo que seria – e foi durante muito tempo – a base da indústria e do progresso nacional chegasse à penúria de hoje. A Usina de Cubatão, atualmente, depois de chegar a produzir quase 4 milhões de toneladas de aço anualmente, está com seus dois altos fornos parados e não produz mais aço. Não lamina mais seu próprio aço. Importa aço de outras siderúrgicas. Despede mais de 4 000 operários que não têm alternativa de emprego na Baixada Santista."

Em seu discurso, Assmann cita que

essa situação, que não é apenas da indústria pesada, afeta principalmente a economia do Estado de São Paulo, principal estado industrial do Brasil. "Não há como conceber que o Brasil não possa superar essa situação. Assumi o Metrô de São Paulo com 37 anos de idade com a missão de fazer sua implantação. Valia então minha experiência industrial percorrida nos campos da tecnologia, do mercado e das finanças. Nunca andei de metrô antes. Fui convidado pelo prefeito Figueiredo Feraz de quem fui aluno na Escola Politécnica. Aí, então, teve início uma corrida que somente poderia chegar ao sucesso. Ainda me recordo das inspeções que fazíamos com o prefeito Ferraz todos os sábados. A presença do prefeito sinalizava o empenho da cidade na obra. As visitas, verdadeiras maratonas para pessoas de boa formação atlética, eram acompanhadas por dirigentes de empreiteiras e projetistas, políticos, jornalistas e técnicos da Cia. do Metrô e era onde eram discutidas e resolvidas soluções técnicas da obra in loco. A cidade foi então a partir daí comunicada de que o Metrô seria construído mesmo. A implantação do metrô em São Paulo foi executada com o maior rigor de engenharia possível. Nada foi implantado sem que antes tivesse sido testado. Foram movimentados institutos tecnológicos nacionais e estrangeiros para tal. No campo tecnológico foi executada a maior modernidade. O mundo respeitou o que foi feito em São Paulo."

PREMIAÇÃO DAS DIVISÕES TÉCNICAS EM 2015

Tradicionalmente nessa data, o Instituto de Engenharia (IE) concede uma premiação aos engenheiros que se projetaram com louvor mediante a apresentação de trabalhos técnicos, ou dirigindo de forma destacada as Divisões Técnicas do IE. A seguir a relação dos premiados de 2015.

Melhor Trabalho Técnico do Ano
"Análise aleatória da vibração de pisos de escritórios e residenciais submetidos a pessoas caminhando".
Autor: Prof. Dr. Mário Franco

Divisão Técnica mais atuante
Divisão de Estruturas
Coordenador: Eng. Natan Jacobsohn Levental

Vice-coordenador: Eng. Lúcio Martins Laginha

Divisão Técnica com a melhor avaliação qualitativa:

Divisão de Segurança no Trabalho
Coordenador: Eng. Jefferson D. Teixeira da Costa
Vice-coordenador: Eng. Theophilo Darcio Guimarães
Secretário: Eng. Carlos Alexandre Costa

Ambas as divisões premiadas fazem parte do Departamento de Engenharia do Habitat e Infraestrutura, que também foi premiado. Diretor: Eng. Roberto Kochen
Vice-Diretor: Eng. Habib Georges Jarrouge Neto



Os premiados das Divisões Técnicas receberam medalha e diploma da vice-presidente de Atividades Técnicas do Instituto de Engenharia, eng^a Miriana Pereira Marques

Galeria dos "Eminentes Engenheiros do Ano"

1963 - Oscar Machado da Costa
1964 - Adriano Marchini
1965 - Luiz Cintra do Prado
1966 - Luciano Jacques de Moraes
1967 - Amaro Lanari Junior
1968 - Lucas Nogueira Garcez
1969 - Mário Lopes Leão
1970 - Alberto Pereira de Castro
1971 - Eduardo Celestino Rodrigues
1972 - Pedro Viriato Parigot de Souza
1973 - Telêmaco Hippolyto Van Langendonck
1974 - Francisco Lima de Souza Dias Filho
1975 - Luiz Dumont Villares
1976 - André Tosello
1977 - Antonio Hélio Guerra Vieira
1978 - Olavo Egydio Setubal
1979 - Antonio Ermírio de Moraes
1980 - Ozires Silva
1981 - José Celestino Monteiro de Barros Bourroul
1982 - Rubens Vianna de Andrade
1983 - Edson Fregni
1984 - Theodósio Pereira da Silva
1985 - Eliezer Batista da Silva
1986 - Guido Fontegalant Pessoti
1987 - Wagner Freire de Oliveira e Silva
1988 - Milton Vargas
1989 - João Augusto Conrado do Amaral Gurgel

1990 - Edson Vaz Musa
1991 - Bernardino Pimentel Mendes
1992 - Rinaldo Campos Soares
1993 - Augusto Carlos de Vasconcelos
1994 - Hermann Wever
1995 - Carlos de Paiva Lopes
1996 - Paulo Salim Maluf
1997 - Luiz Carlos Mendonça de Barros
1998 - Mario Covas Júnior
1999 - João Carlos de Souza Meirelles
2000 - Francisco Romeu Landi
2001 - Mário Franco
2002 - Roberto Egydio Setubal
2003 - Cristiano Kok
2004 - Vahan Agopyan
2005 - Dario Rais Lopes
2006 - Rubens Ometto Silveira Mello
2007 - Gilberto Kassab
2008 - Adriano Murgel Branco
2009 - Paulo Vieira de Souza
2010 - José Roberto Bernasconi
2011 - João Crestana
2012 - Marcelo Bahia Odebrecht
2013 - José Roberto Cardoso
2014 - Romeu Chap Chap
2015 - PLÍNIO OSWALDO ASSMANN

MOVAX

 **Getefer**

Rua Pedro Santalucia, 162
Interlagos, São Paulo, SP
Fone-fax: +55 11 5666 1795
Email: getefer@getefer.com.br
www.getefer.com.br



SISTEMAS DE CONTROLE MOVAX
MCS Pro | MCS Lite



Movax
SG-30R | SG-40R



Movax
SG-75V



Martelos bate-estacas Movax
DH-20 | DH-30

